

DESAFIOS DA SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL E EQUILÍBRIO AMBIENTAL

CAPÍTULO 4



WEBINÁRIOS

A CIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco

Universidade de São Paulo
Faculdade de Ciências Farmacêuticas
Departamento de Alimentos e Nutrição Experimental
Food Research Center - FoRC



DESAFIOS DA SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL E EQUILIBRIO AMBIENTAL

CAPÍTULO 4

CONCEITO DE SEGURANÇA ALIMENTAR

1974

Garantia de disponibilidade e estabilidade de preço dos alimentos básicos

1983

+ acessibilidade física e econômica

1996

+ disponibilidade + valor nutricional + utilização + estabilidade

>2000

+ aspectos sociais + sustentabilidade



DESAFIOS DA SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL E EQUILIBRIO AMBIENTAL

CAPÍTULO 4

CONCEITO DE SEGURANÇA ALIMENTAR

CONDIÇÃO EM QUE A POPULAÇÃO TEM **ACESSO FÍSICO, CONTINUO E ECONOMICO** A ALIMENTOS **SEGUROS**, EM **QUANTIDADE NECESSARIA** PARA ATENDER SUAS **PREFERENCIAS ALIMENTARES** E **NECESSIDADES NUTRICIONAIS** PARA UMA VIDA ATIVA E SAUDÁVEL, TENDO COMO BASES PRATICAS ALIMENTARES PROMOTORAS DE **SAÚDE**, QUE RESPEITEM A **DIVERSIDADE CULTURAL** E QUE SEJAM **SOCIAL, ECONOMICA E AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS**



DESAFIOS DA SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL E EQUILÍBRIO AMBIENTAL

CAPÍTULO 4



DESAFIOS DA SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL E EQUILÍBRIO AMBIENTAL

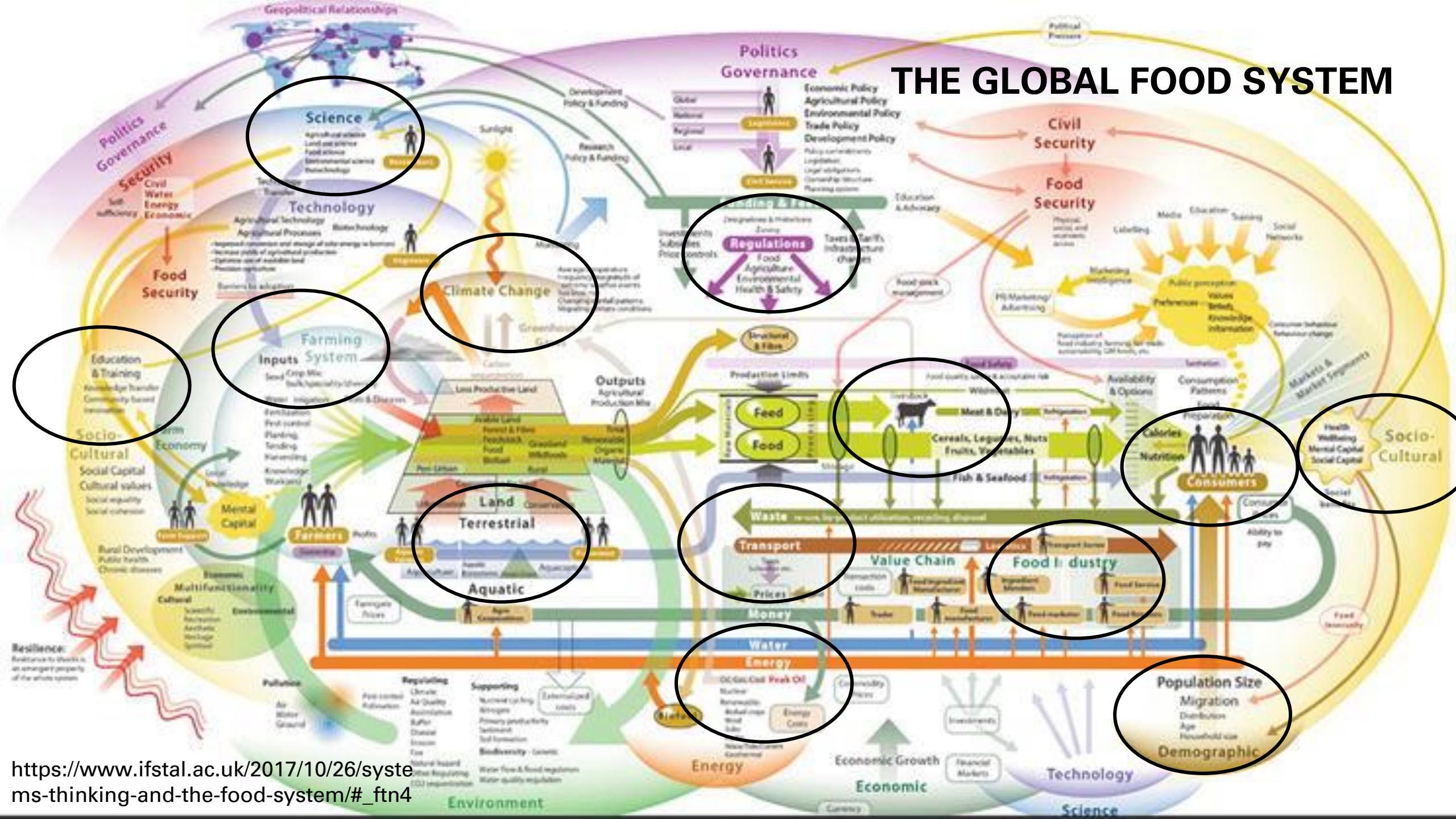
CAPÍTULO 4

MULTIDIMENSIONAL

MULTIDISCIPLINAR

INTERDISCIPLINAR

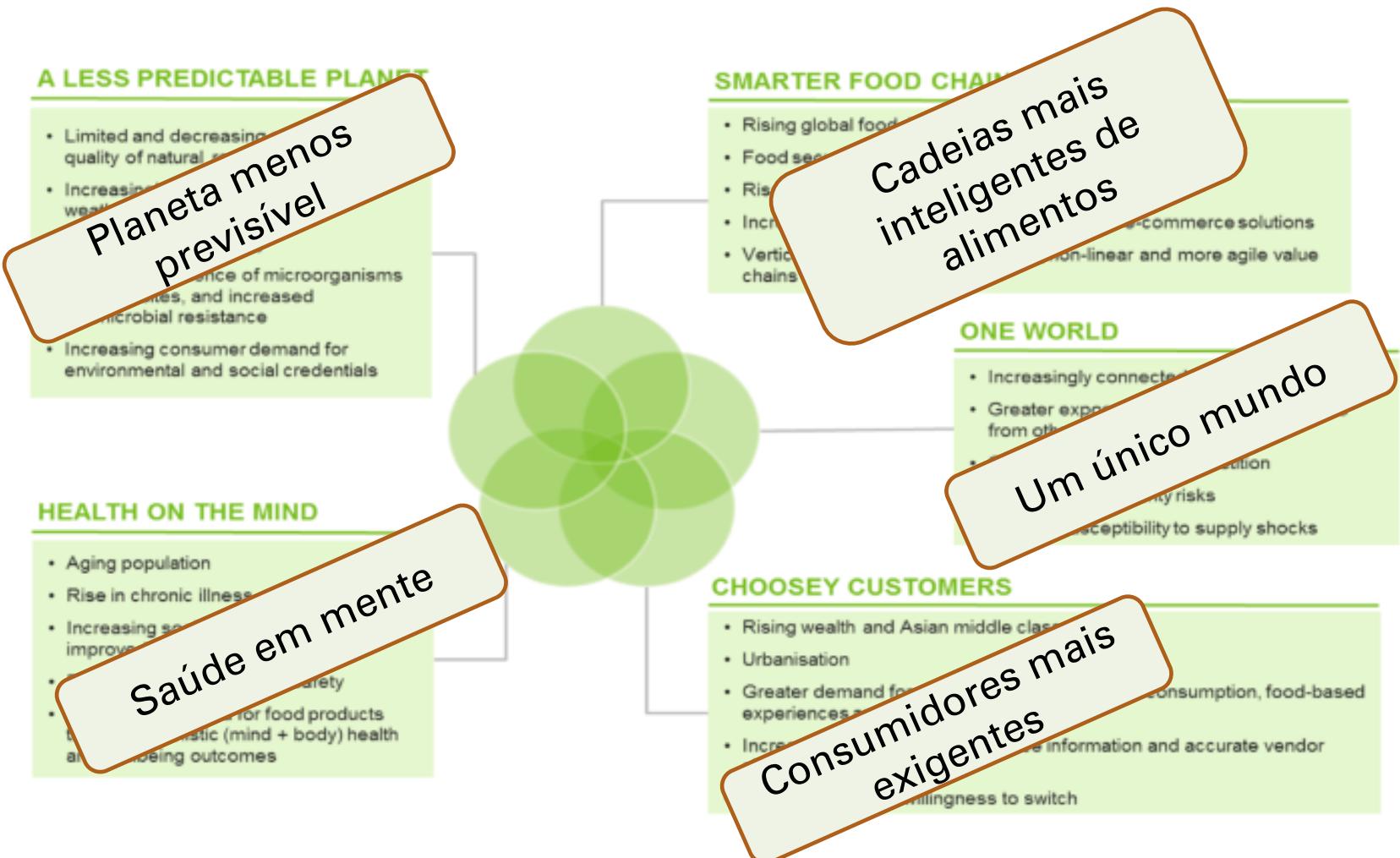
THE GLOBAL FOOD SYSTEM



DESAFIOS DA SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL E EQUILÍBRIO AMBIENTAL

CAPÍTULO 4

MOTIVADORES DA NECESSIDADE DE SEGURANÇA ALIMENTAR



DESAFIOS DA SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL E EQUILIBRIO AMBIENTAL

CAPÍTULO 4



DESAFIOS DA SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL E EQUILÍBRIO AMBIENTAL

CAPÍTULO 4

**Como alimentar 9,7
bilhões de pessoas
em 2050 com
qualidade, mantendo
a sustentabilidade e o
equilíbrio ambiental?**

Capítulo 4

Desafios da segurança alimentar global e equilíbrio ambiental

Challenges for global food security and environmental balance



autores/authors

Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco¹
Elíbio Leopoldo Rech Filho²
Roberto Rodrigues³
Marcos Heil Costa⁴
Lucas William Mendes⁵

¹Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

²Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Embrapa), Brasil.

³Fundação Getúlio Vargas (FGV), Brasil

⁴Universidade Federal de Viçosa (UFV), Brasil.

INTRODUÇÃO

O conceito de Segurança Alimentar é dinâmico, usado para indicar diferentes situações e tem passado por atualizações constantes para refletir diferentes pensamentos políticos. O termo surgiu nos anos 1970, quando a World Food Conference de 1974 definiu segurança alimentar como a garantia de disponibilidade e

estabilidade de preço de alimentos básicos. Em 1983, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) adicionou a essa definição o componente de acessibilidade física e econômica aos alimentos básicos, estabelecendo o equilíbrio entre demanda e fornecimento. Em 1986, incorporou-se uma distinção entre insegurança alimentar crônica, associada à pobreza e baixa renda, e insegurança alimentar transitória, causada por desastres naturais, colapsos econômicos ou conflitos. Na World Food Summit de 1996, a natureza multidimensional da segurança alimentar foi reconhecida, incluindo acesso, disponibilidade, valor nutricional, utilização e estabilidade dos alimentos na definição. Mais recentemente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu o aspecto social e o conceito de sustentabilidade, ou seja:

<https://doi.org/10.4322/978-65-86819-27-4.100004>



Exceto onde indicado de outra forma, este é um capítulo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Except where indicated otherwise, this is an Open Access chapter distributed under the terms of the Creative Commons Attribution-NonCommercial license which permits unrestricted non-commercial use, distribution, and reproduction in any medium provided the original work is properly cited.

INTRODUCTION

The concept of Food Security is dynamic, used to point out different situations, being constantly updated to reflect different political perspectives. The term emerged in the 1970s, when the 1974 World Food Conference defined food security as ensuring the availability and price stability for basic foods, both nationally and internationally. In 1983, the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) added to this definition the component of physical and economic accessibility to basic food, establishing a balance between demand and supply. In 1986, a distinction was made between chronic food insecurity, associated with poverty and low income, and transient food insecurity – caused by natural disasters, economic collapses, or conflicts. At the 1996 World Food Summit, the multidimensional nature of food security was recognized, and included access, availability, nutritional value, use and stability of food in the definition. Recently, the

World Health Organization (WHO) included the social aspect and the concept of sustainability, which is:

Food security exists when all people, at all times, have physical, social, and economic access to sufficient, safe, and nutritious food which meets their dietary needs and food preferences for an active and healthy life. Household food security is the application of this concept to the family level, with individuals within households as the focus of concern (Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2002, Official Concepts of Food Security).

At the beginning of the 21st century, the United Nations (UN), whose main objective is the defense of global peace and prosperity, released a study showing that

Segurança alimentar é uma condição em que a população tem acesso físico, contínuo e econômico a alimentos seguros, em quantidades adequadas para atender suas preferências alimentares e as necessidades nutricionais para uma vida ativa e saudável, tendo como bases práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2002, Official Concepts of Food Security).

No início do século XXI, a Organização das Nações Unidas (ONU), cujo objetivo precípua é a defesa da paz e prosperidade mundial, divulgou um estudo mostrando que o grande desafio para o novo século seria garantir segurança alimentar para uma população crescente em todo o

mundo, sem prejudicar os recursos naturais existentes. Ainda segundo a ONU, a população mundial deverá aumentar em 2 bilhões de pessoas nos próximos trinta anos, atingindo 9,7 bilhões de habitantes em 2050, estimando-se que a produção global de alimentos deverá aumentar em 60% a 70%, ou até 100% a 110%, segundo alguns autores como Tilman et al. (2011). Para atender a essa demanda, o aumento na produção agrícola deverá ocorrer em áreas onde as condições climáticas são mais adversas e a qualidade do solo e a disponibilidade de água são limitadas. É evidente que, se o modelo de desenvolvimento agropecuário a ser seguido continuar como o atual, ameaças à disponibilidade de água, energia e outros recursos críticos deverão surgir, com comprometimento da biodiversidade e do provimento de serviços ecossistêmicos, ou seja, dos